

TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 277

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Aposelmo de Sousa — Redactor: Pinto da Cuppa — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

15 de Fevereiro de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6. 2.º — LISBOA

Centro Nacional de Esgrima

OS SEUS FUNDADORES



Conde de Paço do Lumiar, L. Furtado Coelho, cons. Eduardo Montufar Barreiros, Manuel G. Bordallo Pinheiro, Duval Telles, Remedios da Fonseca e Antonio Martins

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES



Dr. Cunha Bellem

Recapitulando

Não pôde considerar-se já como devaneio de meia duzia de entusiastas, nem como simples aspiração d'um grupo de patriotas, essa bella instituição a que se chama o *Tiro Nacional*.

Dez annos de propaganda insistente, tenaz, sem solução de continuidade e sem um dia de fraqueza, atravez de todos os obstaculos e de todas as difficuldades, eccoou finalmente d'um extremo a outro do paiz e, dos pequenos nucleos que se chamaram *Associação dos atiradores civis portuguezes* e *Associação dos atiradores civis Estrella* surgiu, forte e vigorosa, reunindo n'um unico centro todos os esforços e todas as dedicações, a *União dos atiradores civis portuguezes*.

A idéa generosa de transformar uma nação, pequena e fraca perante as grandes nações armadas, em outra que se apresentasse preparada para todas as eventualidades, prevenida para todas as hypotheses e habilitada a defender com segurança a integridade do torrão natal, se encontrou, desde o primeiro momento, apoio e protecção, principalmente em S. M. El Rei D. Carlos, não foi acolhida por toda a parte com o enthusiasmo que era de esperar, nem ao menos com a benevolencia que seria permitido suppor.

Mas era grande, era sincera, era portugueza de lei, e, a pouco e pouco, foi ganhando terreno; os primeiros empreendedores d'esta nova cruzada, que podia retemperar-nos o sangue e avigorar-nos, viram finalmente coroados do melhor resultado todos os sacrificios e, esquecerem todas as amarguras, no dia em que por decreto real se declarava legal e patriótica a *União dos atiradores civis*, em que se regulamentava e organisava, em bases solidas e seguras, o tiro nacional.

Não é intento nosso, (nunca poderíamos conseguil-o, tão acanhadas são as nossas forças) historiar quanto se tem feito e quanto se tem trabalhado para se conseguir o exito brilhante a que chegámos; o nosso fim n'este momento é apenas significar o nosso jubilo e a nossa satisfação pelo acto de boa e sã justiça do actual ministro da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto, nomeando para a presidencia do conselho gerente da *União dos atiradores civis*, o sr. dr. Cunha Bellem que, ás qualidades de cirurgião em chefe do exercito, de jornalista, poeta e litterato distincto, reúne as da mais extrema dedicação e enthusiasmo por essa patriótica instituição a que de ha muito preside pela eleição unanime de todos os associados e onde continúa por nomeação official.

Acto de boa e sã justiça dissémos, porque o dr. Cunha Bellem tem exceptionaes aptidões, singularissimos dotes de espirito e de caracter e, como de ha muito o conhecemos, de ha muito tambem aprendemos a respeito o.

Vimo-lo ao lado de Antonio Rodrigues Sampaio escrevendo na *Revolução de Setembro* sobre politica, sciencias e arte; na *Associação dos atiradores civis Estrella* presidindo com inexcedivel proficiencia aos trabalhos d'aquella aggre-miação e sendo o primeiro no enthusiasmo e no calor com que tratava de todos os assumptos; na exposição de Paris, em 1900, laureado com a medalha de ouro pela sua magnifica monographia ácerca dos serviços medico-militares; na *Commissão 1.ª de Dezembro* sempre na brécha para manter viva a recordação das nossas glorias e dos nossos brios; nos concursos de tiro dando o exemplo da actividade e do enthusiasmo; dirigindo o actual *Correio da Europa* com o fogo, a vivacidade e o vigor d'um verdadeiro rapaz; presidindo ás sessões da *União* com dedicado interesse; finalmente no desempenho dos seus deveres officiaes e profissionaes conquistando a admiração e o respeito de todos quantos se lhe approximam.

O *Tiro e Sport* dando em pagina separada o retrato do dr. Cunha Bellem presta-lhe franca e sincera homenagem.

TEMOS visto ultimamente na imprensa discutir-se o importante assumpto de frequencia ás carreiras do tiro.

Nós que ha nove annos vimos na vanguarda, tratando incessantemente da propaganda d'esta causa, regosijamo-nos sempre que um novo apparece a ajudar-nos e a encorajar-nos no proseguimento da lueta e muitos, — felizmente — teem apparecido. A imprensa diaria cumpria o dever de activar a propaganda, e incutir no animo da grande massa d'indifferentes, a comprehensão dos seus deveres civicos; e a União dos atiradores, cumpria facilitar o mais possivel a instrução do tiro nas carreiras, de fórma a torna-l'a attrahente e ao alcance de todos que de boa fé se interessarem pela causa.

Em meia duzia d'annos conseguii tudo isso, mercê da alta benevolencia de S. M. El-Rei, seu presidente honorario, do patriotismo que encontrou em todos os secretarios da pasta da guerra, das instituições officiaes e particulares que conseguiu interessar na sua causa, e da imprensa do paiz, que nobremente a secundou, desempenhando-se brilhantemente da sua missão de propaganda.

Para alguns, que agora surgem, não se sabe d'onde nem com que intencões, o que se tem feito nada representa, porque nada lhes custou. Para muitos—felizmente — esse trabalho inglorio vale alguma coisa.

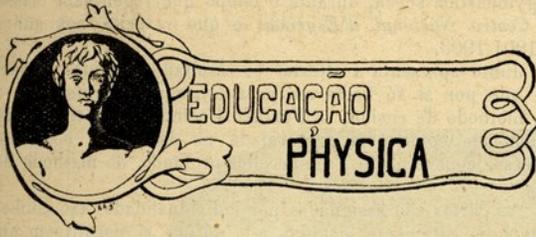
A historia do Tiro Nacional é curta, mas os documentos publicados nos relatorios da *União*, e transcriptos os mais importantes no «Tiro Civil» são d'uma logica irrefutavel na cruzada das estatisticas.

Quem as lêr e estudar, convencer-se ha, que nem sempre se obteem portarias de louvor, por motivos superflus, e que não é por méra lisonja que no parlamento se citam dedicações d'alguns, sem que essas allusões levantem criticas deprimentes. Que as côrtes, não deixariam passar cartas de lei, que beneficiassem a instituição, sem que ponderassem antecipadamente do seu valor, e a prova é que, nem todas as corporações teem logrado o mesmo interesse por parte do parlamento. Que não foi devido aos que agora começam, o alastramento da propaganda do Tiro Nacional pelas provincias, nem com os esforços d'estes se conseguiu a nova lei de recrutamento, com as vantagens para os atiradores civis, como as munições gratuitas para a instrução, barateamento do tiro, e regulamento do Tiro Nacional, que dá á *preguiçosa União* fóros d'instituição official.

Isto tudo, que bem pouco tempo leva a expôr custou de certo mais a conseguir do que o que se escreve, no sentido de amesquinhar ou reduzir.

A instituição, ou a causa, é superior ás mesquinherias ou interesses que não sejam os da patria; n'ella se pôdem e se devem abrigar todas as dedicações e boas vontades, e aos que na realidade escrevem o que sentem, e acham pouco o que se tem feito, aconselhamos que juntem o seu esforço individual aos que até agora se teem encontrado sós e sós teem luctado, e é certo que com a somma de mais essas adhesões, que reputamos de valor se são sinceras, mais e muito mais se fará.

Não sabemos se foi de Nicolau Tolentino o conselho ao sapateiro 'critico d'um quadro de que não fosse além da china. Somos da mesma opinião, muito embora concordemos na necessidade da critica, que todos devem respeitar, quando a considerem bem orientada e completamente desinteressada. N'este campo, aceitaremos sempre e até com regosijo, a critica dos nossos collegas da imprensa, se é que o assumpto já lhes merece essa honra, e da discussão originada ninguem decerto perderá, e muito especialmente ha de lucrar o tiro nacional, no seu aperfeiçoamento e na expansão que terá a propaganda. Senão não.



Gymnastica Sueca

No nosso paiz começa-se a fallar na gymnastica sueca, methodo de Ling, mas, na verdade, poucas pessoas são as que o conhecem tal como elle é. Algumas ha que o suppõe sómente applicavel a pessoas doentes e outras chegam mesmo a asseverar que este methodo *não serve para individuos da nossa raça!!!* Estas affirmações são a prova mais cabal da sua ignorancia a este respeito. A gymnastica de Ling deu azo no estrangeiro a polemicas violentas e pelas mesmas razões que entre nós se diz tanto mal d'ella. Tornando-se conhecida veio chocar interesses de individuos mais ou menos incompetentes para a comprehender e ensinar; tanto mais que esta gymnastica é a verdadeira expressão do mais simples bom senso. Ling baseiou o seu methodo em principios verdadeiros e na sua applicação adapta-os convenientemente ao fim que se propoz, tendo sido o primeiro que melhor expoz o problema da educação physica resolvendo-o na sua maior parte.

Este systema é notavel pela simplicidade dos exercicios, pela gradação d'elles e pela sua classificação, baseados no estudo da physiologia humana.

Nas vezes que temos assistido a lições de gymnastica exhibidas em publico, por professores de associações e de asylos temos notado que, sob uma ordem apparente, é a confusão o estado normal dos exercicios, os quaes não obedecendo a uma intelligente classificação não podem dar a coordenação nos movimentos.

Uma vez fallando com o dr. Jorge Santos, após um espectáculo d'estes, realisado no C. dos Recreios, fizemos-lhe esta observação, com a qual elle concordou plenamente dizendo-nos que não comprehendia os movimentos com — *esticões* — tão numerosos e tanto do agrado geral. N'uma lição de gymnastica pelo methodo de Ling os exercicios são classificados, tendo uma orientação anticipada, segundo o desenvolvimento e idade dos alumnos e desde o primeiro, que a progressão do esforço é crescente até attingir o seu maximo de intensidade no meio da lição, derivando d'ahi em diante até ao final n'uma progressão decrescente a qual é rematada pelos magnificos exercicios respiratorios e descongestinadores, preconizados por este methodo. O alumno ao cabo de uma hora de lição sente-se tão fatigado como quando começou. Notando-se-lhe comtudo maior facilidade e amplitude nos movimentos respiratorios e uma sensivel melhoria na attitude. Este systema é um trabalho completo, o que se torna necessario é estudá-lo e comprehendê-lo para o applicar.

Ensinar um sem numero de exercicios, sem coordenação de especie alguma, sob uma falsa orientação, dando-lhe o nome de gymnastica sueca não é serio chegando a ser prejudicial, pois se illude a boa fé d'aquelles que se deviam instruir. A este respeito diz — *Démény* — «Certos adversarios do methodo de Ling, pensam estar de accordo com a sciencia porque os seus methodos comprehendem todos os movimentos do corpo humano. Porém, se estes movimentos são perniciosos ou mal feitos, se elles são executados sem methodo, e diluidos n'uma multidão d'outros, que destroem o seu effeito util; o systema é vicioso e a gradação dos exercicios não poderia deixar de ser falsa, porque é baseada na forma exterior dos movimentos, e não, nos effeitos uteis que produ-

zem.» A classificação dos movimentos é vã e illusoria se não tem por fim produzir o effeito desejado.

O methodo de Ling tem toda a precisão da sciencia, empregando unicamente os meios necesarios para realisar o fim a que se propõe. Ha um seculo que este methodo tem sido aperfeçoado pelos successores de Ling no Instituto Central e Real de Gymnastica em Stockolmo, que é uma verdadeira, (permitta se-nos a expressão), *Universidade* da educação physica. Ha mais de meio seculo que todas as nações cultas enviam a Stockolmo, missões scientificas afim de estudar este methodo e todas ellas, — *sem uma unica excepção* — approvaram os principios da gymnastica sueca, tendo-os implantado nos seus methodos nacionaes.

Este systema, cuja perfeição scientifica não foi ainda attingida por qualquer outro, tem-se desenvolvido e completado sobre o generoso impulso de muitos sabios e eruditos, nas duas Universidades, de Lund e Upsala, aonde o ensino pratico e a instrucção theorica, estão constantemente ligados á experiencia: vindo esta confirmar sem cessar, os principios, e esclarecer pelo estudo dos resultados obtidos, as vias que tornaram o methodo bem intensivo, completo e realmente physiológico.

Considerações

Se o fim da educação physica é o desenvolvimento harmonico do corpo humano, de maneira a tornal-o mais forte, reparando-lhe as forças, visando por consequencia á regeneração da especie humana, torna-se indispensavel a todos e sobretudo aos fracos.

Todos podem, relativamente, aperfeçoar-se cultivando a gymnastica que, tomando o homem tal como é, ou como se encontra, lhe fornece os meios de se fortificar progressivamente e segundo as necessidades do organismo.

Mas para isto não se deve seguir ás cegas o primeiro manual que nos venha á mão; e todos aquelles que desejem colher indiscutíveis beneficios no exercicio da gymnastica, devem primeiro que tudo saber se o professor a quem vão entregar-se tem o tacto particular que o habilite a graduar o ensino segundo a força e a saude de cada um dos alumnos. Porque, escolher judiciosamente os exercicios a executar, é uma das maiores difficuldades que o professor tem a vencer e que necessitam não só de sciencia como de muita reflexão.

A educação physica bem comprehendida, bem applicada, convenientemente doseada e executada com perseverança, assim como a vontade de resistir ás paixões que por vezes nos dominam, pode por um effeito continuo, dar a força a saude, a coragem e até a belleza.

Os motivos da depauperação ou degenerescencia da raça, são balas que partem de pontos oppostos e visam o mesmo alvo. O labutar pela vida, as refeições mal reguladas, o ar viciado que se respira, a insalubridade das habitações são outras tantas doenças e enfermidades a que é necessario resistir. São consequencias das pessimas condições de vida que a civilização nos impõem, e a que só nos podemos oppôr por exercicios diarios judiciosamente combinados. Se todos podessemos consagrar por dia uma hora ou mesmo meia hora a um exercicio de gymnastica, seria attingir quasi que o ideal porque todos os dias o corpo faz o seu consumo de forças sendo necessario recompensal-o pela alimentação physica.

Da mesma fórmula que não comemos uma só vez por semana, assim não devemos deixar de fazer cada dia um exercicio benefico e reconfortante.

Os exercicios physicos, taes como nós os entendemos, são uma imperiosa necessidade da hygiene e da saude. Não especialisamos n'um exercicio e apenas nos limitamos a dizer que é necessario seguir uma progressão logica e escolher os movimentos a executar de fórmula que favoreçam geralmente os órgãos e harmonicamente os desenvolva. É necessario

proporcionar os exercicios ás forças de cada um porque nem todos são fortes nem bem constituídos.

Por consequencia concluímos que é necessario adoptar na gymnastica um methodo racional que ajude a corrigir ou pelo menos atenuar as desigualdades physicas. Por isso é que os professores de gymnastica se devem compenetrar bem da missão que tem a desempenhar, porque na verdade são ou devem ser os educadores da juventude.

O professor deve observar, comparar, estudar e assentar e seu methodo sobre conhecimentos scientificamente dados pelo medico que examinou o alumno, e só de accordo com o que elle prescreveu poderá orientar o ensino na via do pro-

torio, expõe detalhadamente os resultados obtidos pelo ensino de gymnastica sueca, durante o tempo que reger esta classe no *Centro Nacional d'Esgrima*, e que respeita aos annos de 1901 1903.

Junto apresenta a attestar os resultados colhidos, 9 cartas, que por si só bastavam para consagrar o professor e o seu methodo de ensino, se Furtado Coelho não se tivesse já evidenciado como uma auctoridade no assumpto, como um professor consummado e conhecedor profundo do methodo de *Ling*.

As cartas são assignadas por individualidades tão conhecidas e tão altamente cotadas que só por si constituem um



O escalar a g-zolina do sr. Duarte A. Hub:che

Inst. de Scuzza Martins — amad.

gresso com auxilio de um methodo que seja o fructo dos seus estudos, da sua meditação, da sua experiencia, e sobretudo deve conhecer a fundo todos os effeitos de cada exercicio que ordenar assim como nunca especialisar os exercicios para um certo e determinado *sport*, não os considerando nunca como um fim, mas sim como um meio de chegar ao aperfeiçoamento humano.

Applicando convenientemente os exercicios, assegura se o equilibrio nas funções physiologicas e corrigem-se as deformações occasionadas pelas profissões de cada um, e as más attitudes que nos impoem o trabalho diario.

Por consequencia podemos reduzir o programma ao seguinte:

- 1.º Conhecer bem o effeito e utilidade de cada exercicio, não especializando nenhum, mas applical-os na generalidade com propriedade e methodo.
- 2.º Multiplicar os exercicios para o desenvolvimento harmonico do corpo humano, até que se executem com perfeição e rapidez.
- 3.º Aplicar os beneficios colhidos nos exercicios gymnasticos de fôrma que triumphem de determinadas difficuldades, desenvolvendo assim a vontade e a energia moral.

PINTO DA CUNHA

Furtado Coelho

Acabamos de receber um folheto d'este distincto professor, no qual depois de um bem elaborado e substancioso rela-

padrão de gloria para o distincto professor, e justo motivo para se orgulhar de saber cumprir a nobre missão.

Centro Nacional de Esgrima

Sob a direcção do sr. Carlos Gonçalves, funciona com toda a regularidade, n'esta aggremação, ás segundas, quartas e sextas feiras das 3 1/2 ás 4 1/2 horas da tarde, uma classe de gymnastica sueca, para uso dos socios do Centro e de seus filhos. Carlos Gonçalves é um novo, que á sua muita modéstia e correcção alia bastantes conhecimentos de gymnastica, e sobretudo uma grande vontade de estudar e de se orientar nos verdadeiros e são principios da profissão a que se dedicou, e que não é isempta de graves responsabilidades, que elle — estamos certos — saberá vencer, sob a direcção do seu grande mestre Antonio Martins.

Velo Club de Lisboa

Consta-nos que esta sociedade no intuito de contribuir para o desenvolvimento da educação physica, convidará o distincto professor Pedro José Ferreira, para a regencia d'uma classe de gymnastica racional.

Club Naval Madeirense

Continuam activamente os trabalhos para a installação d'um gymnasium Sueco, na sala mais vasta da nova séde d'esta sociedade. Os apparatus estão sendo construidos sob a direcção do professor Furtado Coelho, um decidido apostolo do methodo de *Ling*.



Marquez de Lierta
Distinto esgrimista

BIBLIOTHECAS MUNICIPALES
LISBOA



O Perdão

CONTO

V

(Continuação do n.º 275)

Aquella argolada suspendeu a minha resolução. Seria para o meu destino vibrada por um enviado de Deus ou de Satanaz?

Hesitei um momento, depois abri, e dou de rosto com o velho cura do Senhor dos Afilitos.

— É um covarde, repetiu-me. Não sabe que o somno que deseja mata seus filhos?! Pensou em si, foi egoísta; e não se lembrou dos inocentinhos que, se amanhã descer o anjo da morte a cerrar para sempre as palpebras de sua prima, irão talvez, mais dia, menos dia, victimas de uma sociedade saturada de vícios, morta de fome mas viva de cubiça, adulação, cortezania, ostentação e vaidade, e ainda menos dorida para os infelizes, mendigar o pão de cada dia, e mais tarde sua filha, tão bella, tão formosa, flor cheia de viço, frescura e perfume... mais tarde... já pensou o que será d'ella?

Cahiu-me a arma das mãos. Eram os meus pequeninos que em nome de Deus e por intermedio do velho cura, com palavras de unção e conforto me desarmavam o coração revoltado para o mal e para o crime.

— João do Campo, disse-me o bondoso cura levantando-se e estendendo-me a mão, é mais que meu conhecido, é um



Nas Caldas da Rainha—Uma burricada.

Cliché do Tiro e Sport.

— Deus o salve, tio João, murmurou o bondoso cura, envolvendo-me n'um olhar prescrutador; quando a noite quer envolver a natureza no seu manto de trevas e a chuva obriga a procurar um abrigo em casa dos amigos, o padre é que vae á caça?!

Só então reparei que ainda conservava na mão a arma homicida.

— Dispunha-se a ir á caça a esta hora? E chegando-se para a mesa lançou de soslaio a vista para a carta que ha pouco leu e que n'um relance tudo revelou.

— Vinha de passagem, e mal me diriam que a minha missão é tambem advinhar, onde pôde ser necessaria a palavra do padre para ungir corações. — Queria matar-se João do Campo?

Nada pude negar e confessei tudo como lhe tenho feito agora: depois sorriu-se meiga e suavemente e disse-me:

— E um covarde tio João. O suicidio apenas revela uma natureza enferma, um espirito fraco.

— Não diga isso, sr. cura, o homem que pensa, como a fatalidade me tem obrigado a pensar, pôde affoitamente dizer que já encostou o ouvido á sepultura e que o silencio d'ella lhe affirmou que só o soffrimento é a morte, e que morrer é adormecer e nada mais. É preferivel morrer a soffrir, e pensar assim não é ser espirito fraco ou natureza enferma.

amigo; a mão que lhe derramou sobre a cabeça a agua do christianismo foi a minha; a palavra de absolvição para os seus erros infantis, fui ainda eu o primeiro a pronunciar-a sobre a sua frente; e finalmente fui eu que o ensinei a lêr, lembra-se? junto ás grades do pobre eremiterio, n'aquellas séstas tão mimosas do verão sob a benefica sombra d'aquelle carvalho secular que lá se acha ainda?

A minha alma ao recordar o passado, como que expandia as azas, e mais se erguia para a resignação que do ceu lhe descia nas palavras do cura.

Depois continuou:

— Mais tarde, quando seus paes foram habitar a moradia commum da humanidade, quem senão eu lhe pôz sobre as cinzas uma pedra e um ramo de saudades, que symbolisava a dôr que me ia cá dentro pela perda que Deus lhe fez experimentar?

E chorei por si, João do Campo, e orei, e mais era homem, e tinha em si recursos para viver e guiar-se! Onde iria eu agora buscar lagrimas para chorar sobre a sua sepultura os males, e as dôres dos seus filhos. Pense agora no crime que ia commetter, suicidando-se.

Apertei-lhe a mão commovido e completamente mudado. Senti-me outro; cedendo á fraqueza e á commoção asentei-me n'aquelle velho escabello e adormeci.

.....
 João do Campo guardou silencio por largo tempo, até que me resolvi interrompel-o dizendo-lhe:

— Que fez o cura á sua carta?

— Levou-a ao seu destino, respondeu-me. Julgo que gastou oito dias em buscas inuteis até que por fim atinou com o esconderijo de Maria.

— E ella, perguntei eu.

— Não soube mais nada. Soube sim que dias depois a mocidade e a belleza que a tornaram infiel iam fanar-se n'um sombrio claustro.

— E seus filhos?

— A minha Alice está n'um collegio lá para os lados de Guimarães.

— E nunca mais procurou vel-os?

— Não julgue isso. Quando saio d'aqui, ás vezes por quinze

— E como sabe que a sua namorada é a minha Alice?

— Leia esta carta. É apresentei-lhe uma carta de Alice, em que consultando a sua reminiscencia, me contava a amizade e o estremecimento que seu pae lhe tinha, a sua entrada no convento, o nome de soror da Madre de Deus, os seus desvelos, e as saudades de seu irmão Arthur que ella tanto estimava.

— Ame-a, ame-a, que ama um anjo; mas ame-a como eu soube amar a minha Maria, antes de criminosa, e quem sabe se ainda hoje?

— O tio João consente agora na minha união com Alice e dá-me licença que a torne feliz?

— Dou.

— Obrigado meu amigo. Obrigado pela ventura e prazer que me proporciona, e pela confiança que em mim depositou, dando-me a conhecer os mysterios da sua vida.

— Está satisfeito?



Para a caça

Cliché do Tiro e Sport

e mais dias, vou por essas terras fóra, até vêr um e outro; indago minuciosamente tudo o que lhes diz respeito, sem me dar a conhecer, e volto a retomar o trabalho, e assim finjo viver feliz.

A narrativa de João do Campo não fôra para mim nenhuma surpresa, antes eu a tinha provocado para poder fallar francamente.

— Diga-me tio João, qual era hoje o seu melhor desejo?

— Era vêr a minha Alice feliz, que o meu Arthur não me dá cuidado, se não fosse o preceito que me impuz, de certo que ao vel-o a trabalhar no atelier do professor de pintura, com aquelle fervor proprio do que é artista por natureza, já teria corrido para elle a estreital-o nos braços, para matar as saudades, que me vão cá dentro: mas não... nunca o farei... elle trabalha e é feliz.

— E se a sua Alice casasse a seu gosto e d'ella?

— Não me diga mais nada... não me faça sonhar.

— Supponha tio João que sua filha Alice era a minha namorada e eu lhe vinha pedir a sua mão de esposa?

— Mas não é, se o fosse... quem sabe se eu viria a ser feliz... nunca a vii quero apostar?

— Não só a vi, como a amo e muito.

— Está a divertir-se comigo, me disse elle.

— Não o pense que me offende.

— Muito.

Conversámos ainda algum tempo, depois despedi-me, deixando João do Campo a meditar, talvez, na estravagancia do destino.

No dia seguinte parti para Guimarães.

Continúa

PINTO DA CUNHA.

THEATROS

Lucilia. Simões

Muitos, em prosa e verso, terão patenteado já, á luz do nosso sol, sob o ridente azul do nosso céu, a sua admiração por essa encantadora figura de mulher, toda vida e nervos, conhecendo como poucas os segredos da arte suprema de agradar, tendo como nenhuma outra o superior condão de não deixar que d'ella se approximem sem que fiquem presos nas linhas flexiveis do seu corpo; pelo seu rosto que, se não realiza em belleza o ideal dos artistas da Renascença, ultra-

passa em encanto os encantos roubados de tantos poetas de hoje; pelo brilho sem par dos olhos; pelo sem par sorriso d'aquella bocca, onde um enxame doirado de abelhas veio talvez poisar um dia e infiltrar a doçura do seu mel, como as suas aureas irmãs da Hillade depunham uma hora o d'ellas nos labios do recém-nado infante que devia fulgir depois para a Grecia e para o mundo sob o augusto e divino nome de Platão, — o *Dinus ille Plato* que deslumbra e recorda Cicero.

Terão já por certo desfiado outros, em finissimos requintes de critica dramatica, todo um rosario de louvores, e justos louvores, á fina artista, filiada, por esforço talvez, tal vez por méro instincto, na mais fulgente das duas escolas



Lucilia Simões

que brilham hoje, como estrellas luminosas, no céu azul da arte scenica: na escola suprema da Duse. Terão outros fallado com mais ou menos brilho mas com igual verdade, das adoraveis creações, sempre vivas, sempre bellas se não completas sempre, que ella cada dia nos patenteia no palco illuminado da sua propria claridade, de uma luz que nasce do mais profundo sentir, do mais intimo da sua alma de actriz e entra nos mais retirados recessos das nossas proprias almas, illuminando-as tambem, fazendo-as amar e sentir; os seres em que ella se transfigura e vive, por um milagre de arte, e que ella mais e melhor que ninguem soube sentir e amar. Tudo isto espero que outros tenham pensado, tudo isto e muito mais confio que tenham dito outros, afeitos já por doutrina pratica a taes encomios — raras vezes justos — ao

cuidarem da que é hoje por certo uma das nossas primeiras actrizes, e que eu vejo sempre, no pensamento que a recorda, deliciosa de graça e mimo, de fino espirito, de olhar irrequieto e meigo, alegre e vivo o geito, composto e esbelto o porte, dándonos na *Magda* o transumpto vivo da mulher de hoje, pintándonos com requintes de idealismo a mulher de outros e mais bellos tempos, ao incarnar-se na preciosa e apreciada Roseane como delicada figurinha do mais puro saxe escamoteada por sorraiteira mão da vitrine doirada d'algun museu real.

D'outra e mais nobre belleza quero e espero fallar. Não é talvez aquella a que presta mais respeito e maior culto a rendida admiração do homem — barro vil, propenso sempre por natureza ao barro de que é feito.

A belleza que n'este momento me prende a attenção e desafia a penna, que eu quizera para empenho tal, mais profunda e directa, tem côr mais viva e mais fulgente brilho: a côr do céu de que dimana e que nos cobre eternamente azul, o brilho das claras estrellas que sobre elle se espalham como grandes e mysteriosos beijos de fogo e luz.

Mas embargo de tanta luz e côr, ama ella o socego e o silencio, detesta o mundo que a desdenha, retrae-se na amiga quietação d'uma alma grande e d'um grande coração, como no silencio sagrado dos mosteiros não encontrar as monjas a paz e o socego que o mundo não soube ou não lhes quiz dar.

É no entanto a Bondade, a Belleza da Alma, a mais pura e a unica eterna de todas as bellezas, tão grande e forte, tanta vez que mal cabe no peito em que se esconde, e, sem que o presinta quasi, deixa que, para pasmo e gabo nosso, se patenteie aos olhos de todos e para todos o que para alguns só guarde, o que mais expressivamente a caracterise e assella.

Nada a meu ver assella e caracteriza uma alma boa e um bom coração como o amor pelas flores e o amor pelas creanças. Será fallaz presumpção a minha; mas não m'a tem desmentido até hoje a observação attenta. Emquanto a experiencia m'o não negar de irrefutavel modo, terá para mim o valor e força de um canon a affirmação expressa. E nem mesmo quando ella fosse assim, sem reputação possivel, accitaria eu com bons olhos a denegação da minha crença, porque é por ella, e só por ella, que attribuo a Lucilia Simões a posse de uma alma grande; via-a de uma vez afagar com ternura, que eu julgo se não finge, cabecitas mimosas de creanças; vi-a de outra ameaçar com delicadezas que o artificio não dá, creio eu, as petalas vermelhas de uma flôr; desde esse instante attribui-me na convicção que Deus abrigára, por engano talvez, um dia no peito de uma mulher formosa o delicioso coração de um anjo.

A concorrência d'estes dois actos foi para mim, com prazer em repetil-o, a revelação de uma grande alma e de um grande coração.

Teçam, pois, outras corôas para a Mulher formosa; engrinaldem outros de rosas a frente da imminente artista. Eu prefiro dar, como preito de admiração e respeito, ao coração de fino oiro, a lembrança d'esses dois instantes que gravaram fundo na minha memoria e que o tempo passando, sempre prompto a apagar o que é pequeno e superfluo, não tentará desvanecer sequer.

F. de C.

HISTORIA ANTIGA

Orgulho de artistas

Ahi por 186... e tantos, havia no theatro de D. Maria um actor novo e muito estimado, que promettia largo futuro, mas que, já a esse tempo, começava a soffrer da doença, a cujo rapido progresso deveu morte precoce.

O Marcolino era classificado actor de segunda classe, e como tal não tinha direito a beneficio com peça nova; mas tanto o estimava a gloriosa Manuela Rey, cuja casa frequen-

tava assiduamente, que obteve para elle de Francisco Palha, commissario regio, a permissão excepcional de levar um acto novo na noite do seu beneficio.

Manuela, que era uma excellente alma de rapaz, cheia de dedicações e de enthusiasmos de amisade, andava enthusiasmadissima com aquelle favor feito ao Marcolino, e encarregou-me de escrever a peça, dando-me os topicos do papel, que n'ella queria desempenhar; e eu, que nunca tinha escripto senão para theatrinhos particulares, ia encontrar o meu baptismo, na scena publica, do theatro então chamado normal, em que entrava com os olhos fechados e sem saber nada das intrigas de bastidores.

Como tinha vindo da Beira Alta, havia pouco tempo, conhecia a boa locução beirão, os usos, costumes e trajes, ainda não pervertidos pelo influxo da civilisação, e escrevi uma coisa, que foi á censura dramatica, e a que Ernesto Biester, o censor, approvando a, chamou melodrama n'um acto.

Manuela mostrou muito do seu papel de aldeã, e indigitou para se encarregarem dos outros papeis a boa avosinha Delphina e Cesar de Lima, o unico sobrevivente de toda esta trapalhada.

Mas, um dia, notaram, e não sei quem fez a observação primeiro, que era desaire estarem tres artistas de primeira classe a ensaiar uma peça para beneficio de actor de segunda classe; e não mais se lembraram que esse actor era o Marcolino, estimadissimo por todos.

A boa Delphina, que era a melhor das companheiras e a mais generosa das actrizes, estava constringida, Cesar de Lima não estava á vontade, e até a propria Manuela, a iniciadora d'aquella obra meritoria, desdenhava da sua idéa, e não deixava de se julgar vexada por ir representar n'um beneficio de artista de inferior categoria.

N'esta disposição dos espiritos, conseguiram, lá por processos, de que eu nunca pretendi saber o segredo, que o beneficio de Marcolino fôsse marcado para a ultima recita, que a companhia dava em Lisboa, e tendo-se combinado que a peça iria no fim do espectáculo, pozeram-a a abrir, quando ainda estava muito pouca gente na platéa, a esse tempo sempre pouco frequentada, e até me está parecendo que adiantaram o relógio do theatro, porque, indo eu, com a curiosidade de neophyto, que me não devia fazer retardatario, só consegui ouvir as ultimas phrases, e caindo o panno, desvaneceram-me com umas palminhas, muito benevolas e lisongeias.

No dia seguinte, a companhia partiu para o Porto, e Manuela ficou em Lisboa, por um mez, com attestado de doente, por infelicidade muito e muito verdadeiro; quando Manuela partiu, recolhia o Marcolino, e na época seguinte, ninguem já se lembrava do *José exposto* ou *José engeitado*, — já me não recordo bem, — que durou, não o espaço de uma manhã, mas o espaço de uma noite.

Hão de confessar que, para baptismo, não foi muito auspicioso.

Mas o orgulho de categoria estava salvo, e o meu orgulho de escriptor tambem se salvou do naufragio, porque, propondo-me o Marcolino a compra da propriedade, recusei altivamente, como quem nunca teve muito geito para vender.

Tirando a infeliz e genial creança, com quem tive as melhores relações de affectuosa amisade, até que me morreu nos braços, eu não conhecia então nenhum dos outros artistas, o Marcolino era por elles querido e acariciado, não havendo por isso a menor suspeita de proposito ou acinte contra mim ou contra elle.

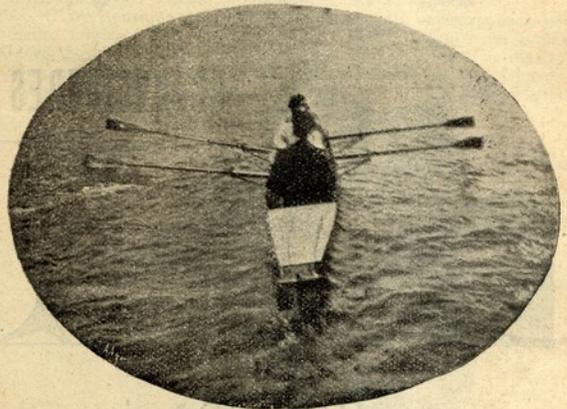
Era o orgulho hyerarchico e a tradição da casa, que poude n'elles mais do que o sentimento affectuoso. Mas a verdade é que todos tinham razão de ser orgulhosos do seu merito, e não tinham culpa de eu não saber nada das conveniencias theatraes, lá d'essas regiões mysteriosas, que se estendem por traz dos bastidores.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

Um monumento natural

Rocha escarpada, fragosa, talhada a pique, com os alicerces firmados no fundo do oceano, Sagres, o promontorio santo, é um dos pontos mais soberbos do nosso littoral.

Dominando o mar que, quando sacudido pelas tempestades, ahi arremete furioso em vagalhões de proporções consideraveis, n'um estrondo que causa pavôr, esse magnifico rochedo, esse immenso bloco de pedra, é a recordação mais expressiva, mais natural e mais grandiosa dos tempos aureos da nossa preponderancia maritima. N'aquella rocha abrupta, quasi disforme, está a mais brilhante pagina da nossa historia, a grandiosidade mais relevante da energia e do valor de um povo. E', por assim dizer, o monumento que melhor e mais accentuadamente friza o motivo do nosso antigo poderio d'além mar e que mais desasonbradamente se mostra aos olhos do estrangeiro que viaja.



Ave = Outrigers do R. C. N. L., vencedor da regata de 18 de outubro de 1903
Inst. de Sousa Martins, amad.

O promontorio sacro é a tradição em pedra, mas a tradição que não tem egual. Tão grande e tão altiva ella é que o mar com as suas procellas, com as suas bravuras, com as suas borrascas indiscriptiveis parece prestar-lhe sempre o seu respeito.

De facto o promontorio, gigante inanimado, adquiriu direitos incontestaveis. Do ponto do littoral portuguez onde se encontra, dominou o mundo, deu-lhe leis, deu-lhe civilisação, levou-lhe progresso. A pedra, n'um tempo que parece de fábula, teve uma alma, um pensamento, uma ambição desmedida. O recife, como que se ergueu ainda mais do fundo das aguas attingindo, n'essa elevação pasmosa, o ceo e como que se desdobrou abarcando a terra. No cimo do rochedo houve a meditação mais profunda, o estudo mais attento, a energia mais vigorosa que se pôde conceber n'um delirio d'imaginação. Ali associaram-se dois grandes elementos, quaes foram o livro e a natureza; alli reuniram-se, juntaram-se, conglobaram-se, dirigidas e orientadas por uma só, vontades e energias de ferro. E o rochedo teve direito a chamar a este concurso d'ideias e elementos, uma produção unicamente sua.

De facto o que despertou no espirito visionario do glorioso infante D. Henrique, se dermos credito ás narrações d'então, o desejo de se aventurar ao mar e de procurar de vassar os seus segredos foi a amplidão e a magestade dos horizontes que do alto do promontorio sacro, a vista descobria. Passeando durante horas inteiras no cimo do rochedo, diz o chronista, o infante procurava descortinar o que para além do mar podia existir. Esse desejo, esse pensar continuo, esse sonhar maravilhoso vinham-lhe da natureza. O promontorio exercia, n'aquella constituição vigorosa, uma influencia tão immensa como o infinito. Era uma força a que o infante

não podia resistir. O panorama fascinava-o, attrahia-o, chamava-o para lá. A natureza impunha-se com toda a altivez perante o cerebro superior d'aquelle homem, ao passo que a recordação das descrições do escriptor veneziano Marco Polo lhe esporeavam a ambição.

O livro e a pedra decidiam os destinos da civilisação europeia.

Fundando a escola de nautica a lançando-se na aventura dos primeiros descobrimentos marítimos, o infante D. Henrique emquanto por um lado abria novas portas ao commercio europeu e o expandia, por outro restringia o campo d'acção ás duas celebres republicas de Genova e Veneza.

O infante iniciára, impulsionado pela acção d'aquelles elementos, a epocha prospera de Portugal.

D'ahi a celebridade e a dupla grandeza do promontorio de Sagres.

J. BIVAR DE SOUSA.



CHRONICA

Ao começar do anno, quando escreviamos a nossa chronica anterior, consultámos esse velho amigo de mais de 50 annos, o illustre BORDA D'AGUA. *Lua nova, tempo firme com tendencia para alta.* Exactamente como os fundos publicos que andam por ares e ventos, as coisas mais altas que, por emquanto, se conhecem, e annunciámos logo o bom tempo; fallámos no sol, na lua, e estivemos quasi a afirmar que tinham chegado as primeiras andorinhas; um estendêrete completo.

O BORDA D'AGUA, unico responsavel pela triste figura que fizemos, perdeu a nossa confiança e, esses 10 réis que todos os annos dispendiamos com a regularidade d'um chronometro, e a pontualidade d'um inglez aferrado aos seus principios da *magna carta*, passam a ser escripturados sob o titulo *economias*.

Começamos por aqui, e não vamos mal, que *anda cousa no ar*, como dizia um são politico d'outros tempos, já fallecido por mal dos nossos peccados e das nossas algibeiras, e temos que fazer face ao *deficit* do nosso ninho, não gastando um ceutil que não seja absolutamente necessario. O pão nosso de cada dia vae diminuindo de formato e de peso, a casca d'arroz augmentando e, com os 50% em ouro, fica, em pouco, apenas com a *alma do padeiro* que não é positivamente a parte mais nutritiva. A nossa esperanza agora é o *radio*. Esse é que dá luz, calor, e mais cousas que por emquanto não estão ainda a descoberto, mas hão de ser mais por força, sem se gastar. Um pedaço de *radio* faz a independencia d'uma familia. É caro, bem sabemos, mas comprem meio kilo d'elle e verão como é barato.

Vem a conta da modista e do alfayate: *radio*; vem o merceiro, o sapateiro, o padeiro, o azeiteiro, tudo quanto acaba

em eiro, incluindo o recebedor das contribuições: *radio* para a frente. Leva cada um seu pedaço, mas como o *radio* não se gasta, ficamos com o meio kilo intacto até á consummação dos seculos. E andam os financeiros a queimar as pestanas e a inventar processos complicados, resultado de calculos mais complicados ainda, quando lhes bastava um fragmento d'esse extraordinario agente da natureza para satisfazer todas as necessidades!

Mandem um pedregulho de *radio* para o cofre do Thesouro e está tudo dito e feito. Approxima-se o pagamento do coupon externo: *radio* para o estrangeiro; vencem-se os juros das inscrições d'assentamento e das que não tem assento de qualidade alguma: zás! Pois seria preciso mais alguma cousa para fazer a felicidade d'uma pessoa, d'uma familia, d'um povo, do mundo inteiro?

Senhores ministros da fazenda passados, presentes e futuros, podem lançar as contribuições que quizerem, cá temos o nosso meio kilo para lhes fazer as contas e ter o prazer de o ver intacto depois d'ellas ajustadas. D'antes todos pediam um *raio*, que nem sempre estava ao nosso alcance; uma simples letra a mais transformou tudo.

Mas agora reparamos que temos estado a fallar do *radio*, sem dizermos o que elle é. Não sabem ainda? Ahi vae em duas palavras.

É um corpo simples, extrahido por meio de operações delicadas e morosas d'outros corpos *simples* e, depois de isolado e obtido na sua pureza chimica, tem a propriedade de dar luz e calor perpetuos, sem perder nada em peso nem energia; cura as affecções cancerosas, paga as dividas, restitue... não é preciso accrescentar mais nada; é peor que os raios X dez vezes, mais terrivel do que os raios Y cem vezes; é o diabo em pessoa, pois está averiguado que os inventores, m.^{me} Curie e seu esposo, estavam a estas horas ardendo nas fogueiras da Inquisição, se tivessem apparecido com o descobrimento no tempo dos Torquemada e outros não menos attenciosos e benevolentes defensores da fé christã.

Depois de tudo isto queixem-se da chuva e do frio se são capazes; gritem contra a miseria humana; chamem a este mundo valle de lagrimas, quando o seu verdadeiro nome é paraíso de delicias, se teem coragem. Que mais querem?

Ai! ricas andorinhas da minh'alma, deliciosos pós de maio, vinde, aproximae-vos, acabae com este tormento que me obriga a largar a penna para esfregar com rodas de limão, asado e bem quentinho, as malditas frieiras que me deformaram os dedos e nem sequer me pouparam as orelhas e a pontinha do nariz.

Vinde, oh! primavera, vinde!

JOÃO PACIFICO

O cruzador brasileiro BENJAMIN CONSTANT

Portugal, recebeu como sempre com o mais acrisolado affecto o illustre commandante e officialidade do magnifico cruzador brasileiro *Benjamin Constant*, que ora se acha surto nas aguas do nosso formoso Tejo.

S. M. El-Rei convidou os nossos illustres hospedes para um jantar intimo no Paço, e desde o augusto Chefe do Estado até aos simples particulares todos teem sido de uma captivante gentileza para com os briosos marinheiros do *Benjamin Constant*, não havendo nenhuma festa para que não tenham sido convidados.

Com prazer registamos estes significativos factos e nada nos poderia ser mais agradavel do que bem frizar quanto Portugal capricha em deferencias de hospitalidade e primores de affectuosa cortezia.

As gravuras que hoje damos representam o aspecto do Chiado, por occasião da inauguração da lapide commemorativa do nascimento do almirante Barroso, e a do cruzador *Benjamin Constant*.



SPORTS

Esgrima

Entre os *sports* occupa incontestavelmente um dos primeiros logares o da esgrima, por ser um dos mais nobres e por isso preferido pelas classes aristocraticas.

E realmente nenhum *sport* a não ser o da equitação, se pode comparar em nobreza e brilhantismo, em graciosidade e delicadeza ao jogo do florete ou da espada.

Sob o ponto de vista physiologico as suas vantagens são tão numerosas como incontestáveis, pois que além de outras propriedades tem a de conservar a elasticidade, a energia e rijeza do corpo, o que é sem a menor duvida superior á força muscular.

Depois, sob o ponto de vista moral a esgrima estabelece o equilibrio do corpo e do espirito, multiplica a potencia da vontade, qualidades estas muito apreciáveis e hoje bastante raras.

A esgrima é por conseguinte um exercicio tão completo quanto é para desejar porque põe em acção todas as partes do corpo, fazendo-lhe adquirir garbo e elegancia o que até certo ponto favorece o desenvolvimento dos musculos dos membros inferiores e do ante-braço.

Ao esgrimir é necessario não esquecer que ambos os braços devem trabalhar de uma maneira harmonica para evitar que se manifeste a desigualdade no desenvolvimento das diferentes partes do corpo. Todo o esforço do esgrimista tem por fim conseguir obter a ligeireza do ataque e resposta e por isso é que nas diferentes phases do assalto todos os musculos entram em movimento. Mas este esforço é mais nervoso que venoso e por isso os musculos tem o tempo necessario para repousar.

União Velocipedica Portuguesa

Realisou-se em fins de janeiro o terceiro congresso ordinario d'esta florescente aggremação.

A sessão foi aberta pelo seu illustre presidente sr. conde de Caria (Bernardo), começando este sr. por apresentar nma proposta, immediatamente accete, indigitando para presidir aos trabalhos d'esta importante reunião, o sr. Annibal Pinto.

Proseguiu-se na escolha de dois secretarios para fazerem parte da mesa, sendo escolhidos para este fim os srs. Antonio Eduardo Vivalvo e Henrique Loureiro.

Seguiu-se a leitura da acta do ultimo congresso, do relatorio da direcção e parecer do conselho permanente, sendo approvados sem discussão.

Por proposta do sr. Barros Mello, em nome do sr. José Beirão, auzente por motivos justificados, foi immittido um voto de louvor ao in-cançavel e laborioso secretario e relator, nosso amigo Carlos Calixto, que foi approvado por unanime aclamação.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, cujo resultado foi o seguinte:

Direcção — Presidente, conde de Caria (Bernardo); 1.º vice-presidente, Arthur de Barros Mello; 2.º vice presidente, Alfredo da Costa Campos; secretario, Carlos Calixto; vice-secretario, A. de Carvalho Vivaldo; thesoureiro, Francisco Maria Gomes Leite; vogaes, Antonio

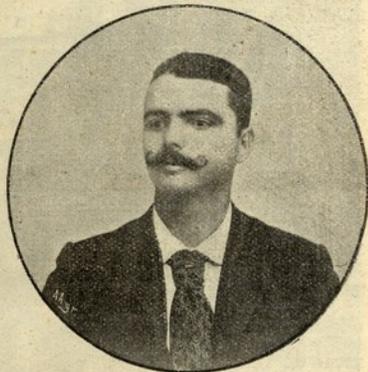
Joaquim da Silva, Domingos Ferreira Jervis e Augusto d'Almeida Grillo.

Supplentes: Alfredo Vieira, Ezequiel Victor Garcia, João A. Gomes e D. Sebastião de Heredia.

Conselho permanente: Receleito o tranzacto, com excepção do sr. Luciano Monteiro, que foi substituido pelo sr. dr. Jayme Neves.

Deliberou-se que, as quotas annuaes dos socios da União, das sociedades filiadas e do velodromo sejam as dos annos anteriores; que os socios que forem admittidos depois de 30 de julho paguem apenas 600 réis de quota e 500 réis de emblema da sociedade, e que possa ser admittida a filiação na União de todas as sociedades regularmente constituídas que tenham numero superior a 40 socios.

O sr. Henrique Loureiro apresentou ainda uma proposta, largamente fundamentada, para que o sr. Carlos Calixto fosse nomeado secretario perpetuo da União. Escusado será dizer o entusiasmo com que esta proposta foi recebida, principalmente aos leitores da nossa revista que desde muito conhecem o grande valor do indigitado.



Loanda — Antonio Joaquim Clemente, atirador premiado no concurso de tiro de 1902

Encerrou-se a sessão com os votos de agradecimento á mesa, ao Velo Club de Lisboa, á União Internacional e á nossa humilde revista, pelos relevantissimos serviços que têm prestado á causa velocipedista.

O nosso profundo agradecimento pelas palavras elogiosas com que encorajam e fortalecem o nosso arrojado emprehendimento; tanto mais que, até hoje, poucos e devotados Cyreneos têm apparecido no ingremo caminho do nosso calvario para nos ajudarem a sopesar a cruz, que por vezes parece tornar-se superior ás nossas improficuas forças.

Caçadas reaes em Villa Viçosa

Suas Magestades El-rei D. Carlos e Rainha D. Amelia, partiram novamente, no dia 28 do p assado mez de janeiro, para o real palacio de Villa Viçosa.

Acompanhavam Suas Magestades a snr.ª condessa de Seisal, dama de serviço, e os srs. marquez d'Alvito, camarista; D. Fernando de Serpa, ajudante de campo; Pinto Basto, official ás ordens.

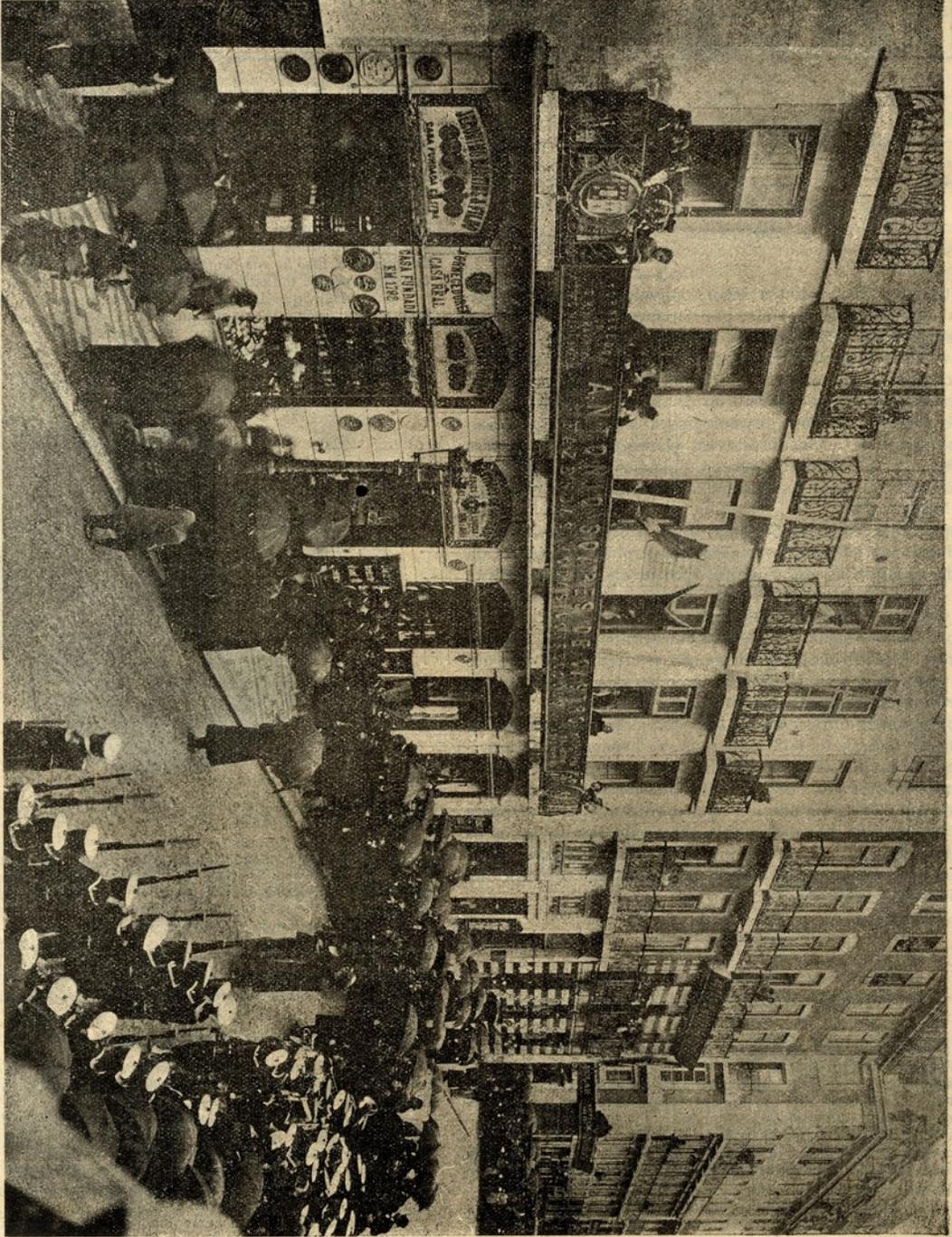
Apesar do constante mau tempo, no dia 29 á tarde, El-rei e comitiva foram caçar para a Tapada, matando uma gallinhola, 4 perdizes 22 coelhos, 34 tordos e duas aves diversas.

No dia 31. El-rei e comitiva, depois de ouvirem missa na capella do paço, voltaram para a Tapada, onde foram mortos 16 coelhos, 41 tordos e 3 melros.

No dia immediato, 1.º de fevereiro, não obstante as intemperies do tempo, El-rei e comitiva foram ainda de tarde para a Tapada, matando 16 tordos e 2 melros.

O regresso de Suas Magestades e comitiva foi no dia 2, sendo todo o trajecto feito, tanto á ida como á volta, pela nova linha Setil-Vendas Novas.

As rapozas, na Tapada, têm levado uma cresta medonha. Só o coureiro Casimiro Sant'Anna, na ultima quinzena de janeiro, matou ali mais d'uma duzia d'ellas.



Homenagem ao Almirante Barroso — Aspecto do Chiado, no momento de ser descerrada a lapide commemorativa

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

13.ª Sessão

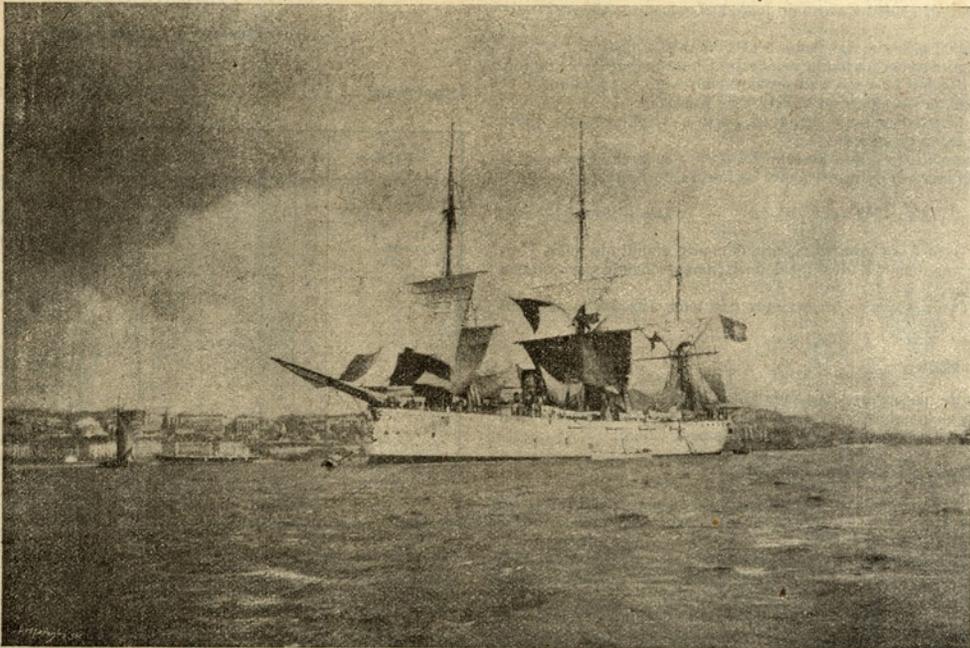
Esta sessão foi sem duvida a mais interessante e animada d'esta epocha.

Houve series renhidas e dois ou tres tiros de El-Rei que causaram verdadeiro entusiasmo.

No fim da 6.ª serie, havendo apenas uma meia duzia de pombos, Sua Magestade entreteve-se a atirar com uma espingarda de calibre 32, acertando todos os pombos que visou.

Em seguida serviu-se d'uma outra espingarda, calibre 10, para os olhos, pois que para os ouvidos mais parecia uma peça de artilheria.

Inscreveram-se para a primeira pula, além de S. Magestade, os srs. D. Manoel de Noronha, Mr. Fallon, ministro da Belgica, visconde de Reguengos, Marcelo Alvear, Mario Duarte e João Oliveas: para a segunda inscreveram-se mais os srs. dr. Manuel de Castro Guimarães, conde de S. Lourenço, Carlos Ferreira e Jorge Bleek, e na quarta entraram ainda os srs. Rodrigo Peixoto e conde de Beaumont.

O Cruzador **Benjamin Constant**, no Tejo

El-Rei dividiu a primeira pula no 4.º tiro com o sr. visconde de Reguengo, um habilissimo atirador, que consegue prender a attenção geral com as suas series sem interrupção

A segunda pula dividida entre os srs. visconde de Reguengo e João Oliveas ao 9.º tiro.

A terceira pula foi dividida ao 11.º tiro entre El-Rei e o sr. dr. Castro Guimarães.

A quarta pula coube aos srs. Alvear e conde de S. Lourenço, ao 5.º tiro.

El-Rei ganhou ainda a quinta ao 4.º tiro.

A sexta e ultima pula foi dividida ao 3.º tiro pelos srs. Alvear e Jorge Bleek.

A Direcção do Tiro aos Pombos, em aviso datado de 4 do corrente mez de fevereiro, previne os srs. socios que de futuro uma commissão composta dos srs. conde de S. Lourenço, Fernando Monró dos Anjos e Rodrigo Peixoto, fica encarregada de organizar as sessões de tiro e quaesquer outras festas, tudo d'accordo e em harmonia com a mesma direcção.

Batida aos javardos

Nas propriedades do sr. José Eugenio Nunes Godinho, de Villa Nova de Constancia, realçou-se ha dias uma batida em que foram mortos dois d'estes valentes e temiveis animaes.

Foram abatidos pelas habeis espingardas dos srs. Manuel A. Calado e Nunes Godinho.

O rigoroso inverno que tem feito estes dias tem gorado muitas caçadas em projecto, principalmente no Alentejo.

Foot-ball

Tem havido uma grande actividade de ensaios em tollos os campos. Não ha tarde em que, com mais ou menos frequencia, se não reúnem os campos da Luz, Campo Pequeno, Cruz Quebrada, Carcavellos, etc.

Porém, o tempo com os seus rigores, e não a falta de vontade e verdadeiro gosto por esta especie de sport tanto em voga n'este momento, tem impedido que os teams se reunam em decisivos matches.

Apenas no penultimo dia do passado mez de janeiro se reuniram o *Carcavellos Club* e *Colonial* para disputarem um match que ha muito se annunciava.

D'esse match resultou uma facil victoria para o *Carcavellos club*, que conta jogadores de aturado folego e habeis defensores, como foram os 2 goals, contra O, que este club marcou.

O campo do *Carcavellos club* compunha-se dos srs.: *Goal Keeper* — Harrison; *Backs* — J. Lees e J. Mellis; *H. backs* — W. Pope, H. Max-

well, I. Inledon (cap.), *Forwards* — Heselton, M. Mansel, A. Collier P. Coleman e B. Blythman.

Do *Colonial* faziam parte os srs.: *Goal-Keeper* — Clark; *Backs* — Emilio e Silley (cap.); *H. Backs* — Macdonald. Couto, Hillier; *Forwards* — Boalt, David, Barley, Eagleson, Winter; *Referee* — Mac-Kean.

Garages

No dia 8 do corrente, S. Alteza o Senhor Infante D. Afonso, visitou demoradamente as garages, officinas e casa de exposição da *Agence générale d'Automobiles*, dos srs. A. Beauvalet & C.ª, mostrando-se muito interessado pelo grande desenvolvimento que esta casa tem tomado, considerando-a como a mais importante que hoje existe no paiz.

Sua Alteza fez um rasgado elogio á importante invenção de Truffault, unica e exclusivamente adaptada aos automoveis da marca Peugeot.

O importante proprietario do Porto, sr. Ernesto Nogueira Pinto, fez aquisição do automovel Peugeot, de 12 cavallos, recebido o mez passado pela *Agence Générale d'Automobiles*.

Foot-ball

→>>>>*<<<<←

Os campeonatos reunidos domingo, 31 de janeiro, no *Parc des Princes* não deixaram uma boa impressão no resultado dos seus jogos.

Tanto o *Racing Club de France*, como a *União Athletica do 1.º Arrondissement* de Paris, mostraram á evidencia a falta de cohesão e agilidade tão recommendados n'esta especie de jogo.

A partida foi suspensa um quarto de hora antes de acabar, por não,



concordarem com a direcção do arbitro consciencioso que tinham escolhido, cujos esforços para confirmar a sua competencia foram completamente baldados perante uma persistente má vontade que mostravam as duas equipas em acção.

Sport paraense

Encerrou-se com chave de ouro a epocha cyclica, no Velodromo da Associação Dramatica Recreativa e Beneficente.

A 22 de novembro findo, realizou-se o «Campeonato Official do Pará», que desde 1896 tem sido disputado, cada vez com maior ardor. Foi proclamado «Campeão do Pará» Jacintho Sampaio Ferro, que ha 4 annos successivos tem conquistado tão cubicada victoria.

Estiveram presentes ao brilhante *certamen* sportivo, os ex.^{mos} srs. governador do Estado, Intendente do Municipio, commandante em chefe dos regimentos do Estado, Corpo consolar, Sociedades sportivas, imprensa etc. etc., que occuparam o pavilhão especial bellamente ornamentado.

O Campeão recebeu varios premios, entre os quaes, uma rica faixa allegorica, artisticamente executada, que foi entregue pelo ajudante de ordens de s. ex.^a o sr. governador do Estado, e uma rica medalha de ouro cravejada de brilhantes, que foi collocada no peito do vencedor por s. ex.^a o sr. dr. senador Antonio José de Lemos, intendente municipal.

Mais de 3:000 pessoas assistiram a este brilhante festival.

Realisou-se tambem na bahia do Guajará uma magnifica regata, a expensas da Intendencia e sob a direcção technica do Sport Club.

A margem do rio affluiram milhares de pessoas.

Em todos os *parcos* em que tomaram parte as tripulações do Sport Club sahiram estas vencedoras.

A noite, no edificio d'esta associação, reuniu-se grande numero de socios, que aclamaram delirantemente os heroes do remo.

L'Aviron

O *match* Oxford — Cambridge, annualmente disputado pelas Universidades d'estas duas cidades, foi definitivamente fixado para quarta feira 30 de março.

As duas equipas e seus reservistas não tem affrouxada nos seus constantes trenos.

Milão-Nice-Milão

A corrida de motocycles realisaada entre estas duas importantes cidades teve de suspender-se na sua chegada a Nice. O mau tempo em Italia e o mistral em Nice não permittiram a prova final.

No Velodromo d'Inverno, a Paris

Com uma concorrência de 8 a 10 mil espectadores, realizou-se em 31 de janeiro, uma das mais interessantes corridas no Velodromo de Inverno, de Paris.

Os concorrentes eram oito: quatro francezes e quatro allemães; d'ahi a grande concorrência e o interesse que havia em presenciar as provas tão denodadamente disputadas e incertas até á final, sendo preciso uma prova supplementar em *tandem*, (!) para decidir a victoria que, d'esta vez ficou do lado dos *cracks* germanicos, ganhando por dois pontos.

Não obstante haver quatro corredores, os jornaes francezes são unanimes em accordar o triumpho ao campeão Rutt, cujos progressos têm augmentado sensivelmente n'estes ultimos tempos e que foi sempre o primeiro nas diferentes provas em que entrou.

Do lado dos francezes, Jacquelin, com um supremo esforço de que só elle conhece o segredo, manteve o *match* duvidoso por longo tempo. A corrida *scratch* foi ganha por Bourotte.

A corrida de premio coube a Bader, e a corrida de 30 killometros, com entrenadores foi brilhantemente adquerida por Darioli.

O *match* Cissac — Thé, com que se encerrou esta reunião, foi emocionante: Cissac foi o primeiro a attingir a meta, sendo freneticamente applaudido pela enorme multidão de espectadores.

Taylor e Lawson, na America

Do novo encontro entre estes dois temiveis adversarios resultou uma dupla victoria para ambos.

Os resultados das corridas presencadas por um enorme concurso de espectadores atrahidos pela grande fama que precede Lawson e Major Taylor, foi o seguinte:

1 milha (*scratch*) — 1.º Lawson, 2.º Major Taylor, 3.º Mac Farland.

3 milhas (*scratch*) — 1.º Lawson, 2.º Taylor, 3.º Scheps.

5 milhas (*scratch*) — 1.º Major Taylor, 2.º Mac Farland, 3.º Lawson.

10 milhas com entrenadores em bicycleta — 1.º Major Taylor, 2.º Lawson, 3.º Mac Farland

Como se vê da nota acima Mac Farland, que tinha sido desqualificado, já pode tomar parte n'estas corridas.

A *Federation Cycling Council*, perante a qual elle appealou, impoz-lhe uma multa de 50 libras, levantando-lhe a suspensão a que tinha sido condemnado ulteriormente.

A pouca lealdade e comprovada má fé que punha em pratica para alcançar as suas victorias custou-lhe caro.

Bilhar — campeonato dos novos professores

No camp onato dos novos profesores, organizado pelo jornal *Le Velo*, de Paris, e patrocinado pela Federação das Sociedades Francezas de Anadores de Bilhar, tem sido muito admirado e frequentes vezes applaudido o joven Willie Hoppe, pelas maravilhas que tem sabido executar perante uma numerosa e selecta assistencia, reunida no sumptuoso salão *Scribe* do Grande Hotel.

E' com uma inteira certeza, antecipadamente fixada, que elle recua uma bola, fazendo-a beijar as diferentes tabellas, desenvolvendo effectos que só um grande mestre teria a precisão e a habilidade.

Ha quem compare o seu jogo e a firmeza da sua tacada ao *savoir faire* do grande bilharista Frank Yves, já fallecido.

Entre nós houve um tempo em que o bilhar era considerado o primeiro e mais elegante dos jogos. Ainda nos lembra com saudade das agradaveis tardes que passámos, attentos e silenciosos, a ver passar as enfiadas de carambolas que se succediam quasi sem interrupção, quer fossem enviadas pelo magico taco de Judice, quer fossem tacadas pela electrica anta de Gorjão.

Velocipedia

Boletim do excursionista

N.º 7

Itinerario: — VALENÇA-PONTEVEDRA-SANTIAGO-CORUÑA-SANTIAGO

Localidade	K	M.	C.	P.	Étapes
Valença	—	—	—	—	I
Tuy	500	—	—	5,25 m.	
Porriño	10	—	5,35 m.	5,40 "	
Sotogusto	15	—	6,25 "	6,35 "	
Pontevedra	20	—	7,30 "	7,45 "	
Ca das	—	—	8,30 "	9,00 "	
Padron	—	—	10,00 "	10,10 "	II
Santiago	60	—	11,00 t.	11,40 "	
Ordens	—	—	1,45 "	5,00 "	
Coruña	62	—	6,30 "	7,00 "	
Arteijo	8	—	9,30 "	1,00 t.	
Laracha	7	—	—	—	
Carballo	18	—	4,00 "	4,10 "	
Coristanco	—	—	—	—	
Agulada	—	—	—	—	
Baio	38	—	6,00 "	6,45 "	
San Andrés	—	—	—	—	
Santa Comba	—	—	—	—	
Villa Mayor	—	—	—	—	
Santiago	64	—	2,30 m.	—	
Kilom.	302	200	—	—	

De Valença a Tuy, ponte internacional sobre o Minho. Formalidades aduaneiras: Apresentação de fiador ou depositar os direitos 80 pesetas por 100 kilos

Pequena subida á entrada da cidade de Tuy.

Edificios antigos, cathedral, seminario, e bella vista sobre a margem portugueza do Minho.

A estrada para Pontevedra por Redondella, parte da alameda da Corredoura.

Hotel Pos a das, não é centro cyclist.

Estrada bem conservada com grandes extensões planas, pequena subida até á bifurcação de Guillarey. Bello e delicioso valle até Porriño. A 3 kilometros de Tuy uma curva em S em descida e outra a 2 kilometros do Porriño onde ha importantes feiras.

De Porriño sahem 3 estradas a da direita para Mondariz a do centro para Redondella e da esquerda pelo Alto de Pedreiros para Vigo.

Do Porriño a Redondella a estrada é plana e arborizada até Redondella, sobre um braço da ria de Vigo, soberbo viaducto metalico sobre a villa o qual serve á passagem da linha do caminho de ferro.

A estrada passa sob o viaducto. A sahida, rampa ingreme sobre a esquerda depois plana até Sotogusto, magnifico ponto de vista sobre a bahia de Vigo e o lazareto. A estrada segue sobre a margem até Puente Sampayo, a tres kilometros antes d'este pittoresco logar curva em U. Puente Sampayo, curiosa ponte romana, panorama soberbo sobre a ria de Vigo, subida, entra-se no valle de Lerez e pouco depois avista-se Pontevedra. Estrada soberba e plana. Pontevedra bella cidade sobre o rio Lerez bons edificios publicos e museu archeologico, interessantes excursões a Marin e Lerez. Hotel Mendes Nuñez, calle de la Oliva, bom; pequeno movimento velocipedico.

Sahe-se da calle de la Oliva sobre a esquerda passando pela igreja de Santa Maria, ligeiro declive até á ponte sobre o Lerez. Atravessa-se a ponte, bello panorama de Pontevedra.

Depois de 3 kilometros planos, pequena subida em estrada regular, formoso valle até Caldas de Reys. N'este trajecto duas grandes subidas em Lourido e Esclavitud. D'esta ultima, bello e vasto panorama sobre toda a região até Pontevedra.

Boa estrada e panorama de montanha até Caldas de Reys que é uma magnifica estação thermal situada em delicioso valle; bons hoteis, casino e cafés.

Alguns kilometros depois a encantadora e bem situada povoação de Cesures situada sobre o rio Ulla que vae desaguar na bahia de Carriil.

Até Padron bella e extensa campina e depois estrada aspera e muito accidentada até Santiago.

Na bifurcação á entrada da cidade tomar a direita, Santiago antiga capital da Galliza cidade antiquissima; universidade, celebre cathedral, seminario, conventos e outros curiosos edificios de construção antiquissima.

Santiago com as suas estreitas ruas e velhos edificios tem o aspecto de uma cidade da idade media.

Bello jardim da Alameda, esplendido ponto de vista.

Na cathedral alem do magestoso e artistico interior são notaveis a fachada e as portas lateraes chamadas do Obra doiro e del Perdon; curiosas cerimonias da semana santa.

Hotel Suizo, regular; Santiago não é centro cyclista.

A' sahida de Santiago subida até entrar no vastissimo planalto que ha entre esta cidade e a Coruña.

Trajecto deserto, apenas tem a povoação de Ordenes e outras duas sem importancia.

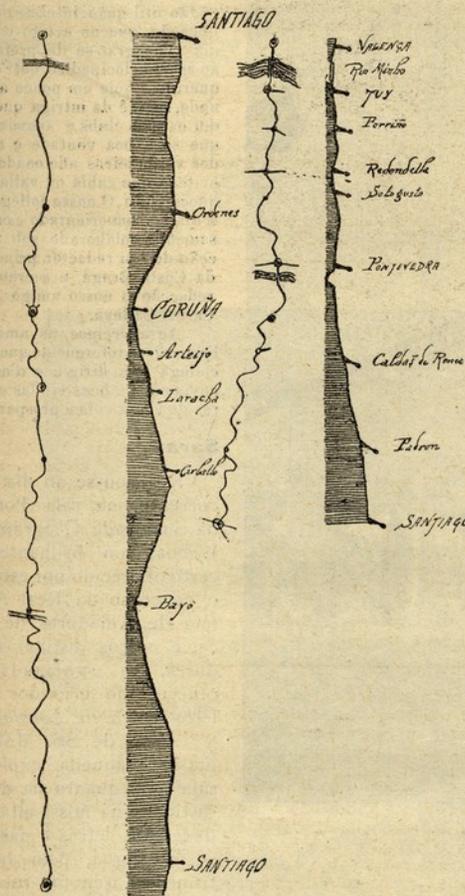
A 5 kilometros da Coruña, rapido declive, algumas curvas apertadas avista-se a torre de Hercules (pharol) e a bahia da Coruña com uma parte da cidade.

los ponto de bifurcação; direita para Santiago, esquerda para Bayo e descida suave de 5 kilometros até esta povoação. Bayo é uma pequena povoação situada a direita de um apertado valle onde corre o rio Paeno que vae desaguar na bahia de Camariñas. Situada a meia encosta de alta serra, Bayo é uma terra desprovida de recursos, tendo apenas uma modestissima pousada. No entanto, aquelle longo desfiladeiro, onde o Paeno corre impetuosamente formando cascatas, encanta o touriste. Sahida de Bayo pela mesma estrada e voltar á bifurcação de Fornelos, para Santiago tomar a direita. Um marco collocado na estrada aponta 55 kilometros até aquella cidade, encontrando-se ao fim dos 5 primeiros San Adrés de Zás cnjas luzes e casario branco se veem ao longe. Rompe o luar que nos mostra a estrada em ligeira subida até Zás e alguns kilometros planos depois. Sobre á direita a serra de Cabral e a esquerda o pico de Média. Inclinação um pouco rapida de 2 ou 3 kilometros e subida lenta depois aproveitando muito bem a accidentação do terreno sem rampas custosas. Depois de uns 28 kilometros andados desde Carballo, começa um vasto planalto absolutamente deserto que se prolonga quasi até Santiago aonde chegamos ás 3 1/2 horas da manhã. Em dous dias de viagem os nossos pneus foram furados 26 vezes, sendo 9 na primeira etape e 17 na segunda, o que nos obrigou a grandes paragens e a uma vagarosa marcha durante a noute pois que dois tubos de ar estavam quasi inutilizados e não podiam substituir-se em Santiago por não haver.

Em consequencia d'estes accidentes e ainda pela fadiga causada pelo enorme percurso de 197 kilometros andados na 2.ª etape por engano de estrada á sahida da Coruña desistimos de completar a nossa viagem indo a Pontevedra e Vigo, como era do nosso programma.

Estradas em geral magnificas, excepção de uns pequenos bocados no trajecto de Santiago á Coruña como fica apontado no logar competente.

(aa) Ricardo Garcia y Gomez
Frederico Cockrum
Francis J. Nugent



MOSAICO

Conferencia - Concerto

A Academia d'Estudos Livres instituição que de ha annos, com uma louvavel pertinacia e uma modestia de recursos — mercê da indiferença com que o publico contempla tudo que mais directamente o interessa — vem prestando relevantissimos serviços á instrucção popular, acaba de marcar mais uma brilhantissima etape com a realisação d'uma conferencia-concerto, que em 2 do corrente effectuou no salão do Conservatorio Real de Lisboa onde se fez conhecer de muito a musica de Haydn. A esta conferencia seguir-se-hão outras dedicadas a Mozart, Beethoven e outros nomes consagrados, todas ellas tendentes a derramar no publico a instrucção e gosto pela divina arte.

A' actividade benemerita da Academia e a d'outras instituições, estabelece um vergonhoso paralelo com o condemnavel far niente das estações officiaes: A iniciativa particular, vegetando, e luctando a substituir a official, que em nada se manifesta. Simplesmente triste!

Bem haja pois a Academia e os seus distinctos e dedicados colaboradores. A todos felicitamos pelo bom exito da sua primeira tentativa.

Conferencias

Conta-nos que logo a seguir ao Carnaval, se realizará a primeira conferencia, sobre educação physica, da serie que o distincto professor Pedro José Ferreira se propõe realizar na Escola Normal. Dada a muita erudição e conhecimentos que este distincto pedagogo provou sobre tão importante assumpto, é de calcular o interesse que ha em ouvi-lo. As conferencias são unicamente para professores e normalistas, mas é de esperar que após estas se realizem outras, mas publicas, e que mais algumas entidades de incontestavel valor, sigam o

Ao longe a entrada do Ferrol, grande porto militar. A Coruña é uma cidade importante, muito bem edificada, com bons edificios publicos, institutos, e sobretudo um grande posto de commercio.

A cidade tem magnificos arredores.

Hotel Europa, bom, grande centro cyclista, Sporting-Club.

A' sahida da Coruña engano de estrada seguindo para Santiago por Carballo e Bayo.

A' sahida da Coruña grande subida de 4 kilometros; sobre a direita bello ponto de vista.

Depois nos 12 kilometros Laracha, boa hospitalidade em casa do pharmaceutico José Astray Labasta que é um antigo cyclista.

Laracha é a primeira povoação do planalto e a 28 kilometros Carballo, estação thermal pouco frequentada por falta de vias de communicação.

Pouco depois de deixar a povoação de Laracha, pequena extensão plana e logo uma subida até attingir o planalto da serra de Montemaya, dominando o delicioso valle, de Bergantiños. D'aqui a estrada desce ligeiramente ao lado do valle, passa uma pequena ponte e depois em estrada magnifica sobe até Carballo ou Baños de Carballo, estação thermal que ha pouco mencionamos. Esta povoação fica a 60 kilometros de Santiago e só durante a estação thermal que dura de maio a setembro dispõe de algum hotel aseiado. A seguir fica Forne-

Bilhetes postaes.

Mais uma collecção para a galeria artistica que o nosso amigo Paulo Emilio Guedes, acaba de lançar no mercado e que como as anteriores são de uma nitidez enexcidível e primorosa execução.

Para complemento da galeria theatral apresenta-nos as photographias das actrizes, Amelia Barros, Barbara Volkart, Adelina Abranches, Amelia Lopicolo, Delphina Victor, Beatriz Rente, Thereza Mattos, e dos actores Fernando Maia, Joaquim Costa, Eduardo Brazão, etc., etc.

Depois, destaca-se pela boa execução photographica, a estatueta de Eça de Queiroz, d'uma suavidade de luz que permite admirar o monumento nos seus menores detalhes.

Agradecemos a offerta.

Velo club de Lisboa.

Realizou-se o primeiro sarau e baile com que esta bella associação de sport, inaugurou os seus salões, que hoje, graças á boa installação rivalisa com os melhores clubs da capital.

Como era de esperar as suas salas foram muito concorridas pelos socios familias e convidados, dançando-se animadamente até altas horas da madrugada.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Silvano Felix Pereira.

Partiu para o Funchal este distincto atirador, um dos mais novos frequentadores da Carreira de Tiro, e que mais se tem salientado, a ponto de se adeantar a muitos da velha guarda.

Silvano, antigo alumno da União, é hoje um dos seus primeiros atiradores.

A tout seigneur...

Um nosso collega, mal informado, attribue ao sr. Gonçalo Heitor Ferreira, aliás uma das nossas primeiras espingardas, a qualidade de campeão do tiro, quando a existir essa distincção, ella pertence ao sr. capitão Fausto Guedes, um dos mais distinctos atiradores do nosso exercito, e que no ultimo concurso de tiro realisado em 1902, obteve a medalha d'ouro.

União das Sociedades de Tiro de França

LYON (RHINS)

Matches internacionaes. 6.^a feira 13 de julho para revolver; sabado 16 de junho para espingardas.

Informações, carta ao secretario geral, rua Paul Chenavari 7, Lyon.

Oitavo concurso nacional de tiro e quarta festa annual de 7 a 18 de junho de 1904.

Esboçetos

E' este o titulo do terceiro livro de versos que em menos de dois annos nos dá João Osorio, um poeta inspirado *doublé* de entusiasta cultura do mais patriótico de todos os sports — o tiro.

Os *Esboçetos* seguem distinctamente na esteira dos dois primeiros trabalhos do auctor — *os Descantes* e *as Folhas ao vento* — e marcam-lhe o seu lugar entre a primeira fila de poetas novos.

Agradecemos a João Osorio a amavel offerta.

Velo - Portugal

Recebemos o 1.^o numero d'esta tão util quão interessante publicação, que no artigo editorial diz consagrar-se de preferencia ao sport velocipedico, out'ora tão querido e hoje um pouco abandonado, mercê da intriga que invadiu os seus clubs e associações, e que só a boa vontade e energia dos verdadeiros aficionados, tem evitado que cahia na valla do esquecimento. O nosso collega apresenta-se bem orientado e cuidadosamente colaborado sob a direcção do seu redactor principal J. da Costa Braga, e secretario da redacção o nosso amigo Alberto Carlos Calleya.

Agradecemos as amaveis e lisongeiros referencias que o novo collega nos dirige, e d'aqui lhe enviamos as boas vindas e os votos de longa vida e prosperidades.

Sarau

Realizou-se no dia 12 do corrente, na sala Portugal, da Sociedade Geographia de Lisboa, um brilhante concerto offerecido por esta, com o concurso da Real Academia de Amadores de Musica, e outros distinctos amadores, ao commandante e officiaes do cruzador brasileiro *Benjamin Constant*.

Além de SS. MM. reuniu-se n'aquella esplendida sala tudo quanto ha de mais distincto na nossa alta sociedade, nas letras e nas artes.

E' digna, pelo brilhantismo de que foi revestida,

ficar archivada nos annaes da nossa hospitalidade e cortezia de que os briosos marinheiros conservarão inolvidavel memoria.



Club de Regatas Santista

Automobilismo

A *France Automobile* annuncia-nos um novo *truc* de salto no espaço, executado, não já por um cyclista cavalgando a sua elegante machina, mas por uma gentil *chauffeuse* dirigindo um pesado vehiculo.

O apparelho, diz a citada *folha*, comprehende uma pista interrompida e um vehiculo com uma dispozição tal que, enquanto elle vence d'um salto a solução de continuidade da plataforma, gira sobre si mesmo, executando o que se chama um salto perigoso.

A installação comprehende uma pista com rails, formando d'uma parte a grande inclinação sobre a qual é lançado o vehiculo.

Essa pista é interrompida em um determinado ponto, relevando-se um pouco n'essa extremidade para que o vehiculo, adquirindo a maxima velocidade, se lance no espaço, onde vai descrever uma trajetoria, indo cahir precisamente sobre a segunda parte da pista em que termina o percurso.

Quando o vehiculo descreve a trajetoria, recebe o esforço d'uma alavanca de tal maneira que com o effeito d'este impulso descreve a trajetoria no espaço.

